

“APONTAMENTOS DE CHIMICA”: QUÍMICA E POSITIVISMO NUM LIVRO BRASILEIRO DO SÉCULO XIX

Nadja Paraense dos Santos¹ (PQ)

¹ *Labmmol – Departamento de Química Orgânica - Instituto de Química - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.*

* *nadja @iq.ufrj.br.*

Palavras Chave: *história da química, ensino de química, positivismo.*

Introdução

Existem vários trabalhos sobre o positivismo no Brasil, que analisam sua influência principalmente entre os politécnicos e no ensino da matemática, relacionando-os em geral, com o período republicano. Nenhum aborda a relação entre positivismo e a química. A partir do cruzamento de três histórias habitualmente separadas: a história das ciências, a história da educação e a história do livro, este trabalho retoma a análise do livro didático “Apontamentos de Chimica”^{1,2} (1883-1886) como objeto para mostrar que tipo de apropriação Álvaro Joaquim de Oliveira realizou, do pensamento positivista, para o ensino da química no Brasil.

Resultados e Discussão

O primeiro volume da obra foi impresso pela Typographia e Lithografia Lombaerts & C., em 1883. O autor tinha como plano da obra a publicação de três volumes conforme podemos ler no prólogo do primeiro. O volume 1 foi dedicado à ‘Parte Geral’, e os volumes 2 e 3 seriam dedicados ao estudo da ‘parte especial ou descritiva da química’. O autor diz que a obra tem por finalidade “facilitar o estudo a aquelles que acompanham o Curso de Chimica da Escola Polytechnica”.

O segundo volume foi publicado em 1886, pela Imprensa Nacional, dedicado à ‘Parte Descritiva’. Em seu prólogo o autor informa que os dois volumes inicialmente previstos foram fundidos num só volume. Nos dois volumes encontramos ilustrações de aparelhagens ou montagens experimentais, incluídas no corpo textual.

Podemos verificar o partidarismo do autor em relação às doutrinas de Auguste Comte, desde a introdução, chamando atenção de que quando trata de questões como a atomicidade, cuja noção surgiu após a morte de Comte, procurou interpretá-las, inspirado “no conjunto do Positivismo”.

O primeiro volume da obra foi avaliado como de alto cunho pedagógico, tanto pelos editores da Revista de Engenharia (do Rio de Janeiro), como pela longa análise crítica feita por Antônio Joaquim Ferreira da Silva (1853-1923), professor de Química Orgânica e Analítica da Academia Politécnica do Porto (Portugal) e sócio correspondente da *Société Chimique de Paris*, ao longo de 9 páginas, no ano de 1884³, na já

referida revista, transcrita da Revista da Sociedade de Instrução do Porto.

O livro foi criticado por parte dos positivistas brasileiros. Em 1887, será publicado pelo Centro Positivista do Rio de Janeiro, um livro, em francês, de autoria de Raymundo Teixeira Mendes, com o título “A filosofia química segundo Auguste Comte – indicações gerais sobre a teoria positiva dos fenômenos de composição e decomposição, sucedido de uma apreciação sumária do estado atual da química”⁴. Apesar destas críticas terem como base teórica os escritos de Comte e sua interpretação, podemos notar que o pano de fundo é a disputa entre os “herdeiros” do positivismo.

Conclusões

Pela leitura da obra, podemos afirmar que Álvaro apresenta algumas idéias de Comte no primeiro volume, principalmente na parte introdutória. No decorrer da leitura podemos perceber um autor preocupado em apresentar a evolução de vários conceitos, em organizar os conhecimentos num corpo de doutrina coerente e apresentar as últimas contribuições de diversos cientistas.

Ferreira da Silva em sua crítica, diz que o autor “expõe tudo que há de geral e fundamental na química moderna (...) que compendia todos os assuntos culminantes da ciência com o suficiente desenvolvimento (...)”. A adesão de Álvaro ao atomismo, foi um dos pontos cruciais da crítica de Teixeira Mendes que escreveu “contra os falsos discípulos [de Comte] que, (...) fazem passar, sob uma etiqueta positivista, os produtos adulterados de suas indigestas compilações.”

Discordamos de uma opinião bastante difundida entre os historiadores de que os positivistas se distanciaram da verdadeira ciência. É preciso considerar o baixo desenvolvimento das forças produtivas, consequência natural de uma economia fundada no trabalho escravo e na monocultura e incipiente industrialização, e a dependência econômica e cultural com os centros hegemônicos de produção.

¹ Santos, N. P. dos; Alencastro, R. B. de; Pinto, A. da C., *Livro de Resumos da 24ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, Poços de Caldas, 2001.*

² Santos, N. P. dos, *Livro Didático, Educação e História, 2007.*

³ *Revista de Engenharia (do Rio de Janeiro)*, volume VI, 1884.

⁴ Mendes, R. A. T., *La Philosophie Chimique d'après Auguste Comte*, Rio de Janeiro: Centre Positiviste, **1887**